

Perfil de egressos de um programa de pós-graduação em distúrbios da comunicação

Profile of alumni from a post-graduation program in communication disorders

Perfil de egresados de un programa de posgrado en trastornos de la comunicación

Claudia Michelle Oliveira dos Santos* 

Brasília Maria Chiari* 

Resumo

Introdução: A avaliação de alunos egressos pela CAPES é parte de um dos eixos de avaliação dos programas de pós-graduação. Investigar a formação e atuação dos egressos de um Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação e desenvolver uma forma contínua de acompanhá-los poderá contribuir para uma melhor avaliação dos Programas. **Objetivos:** investigar o perfil do egresso de um programa de pós-graduação em distúrbios da comunicação e analisar a associação entre as áreas de formação, atuação e publicações. **Método:** estudo prospectivo realizado a partir das respostas do questionário eletrônico enviado por e-mail aos alunos egressos que concluíram o Mestrado, Doutorado e/ou Pós-Doutorado, no período de 2009 a 2018, no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da UNIFESP. Resultados: a maioria dos egressos é do sexo feminino (97,3%) e predominam os egressos de origem do Estado de São Paulo (72%). 87,3% publicaram pelo menos 1 artigo em revista científica. 45,4% atuam na área de ensino, e, considerando os egressos do doutorado e do pós-doutorado, a maioria atua nas áreas de ensino (70,3% e 80%) e 85,4% atuam na área clínica. **Conclusão:** Os egressos são em sua maioria mulheres, oriundas do estado de São Paulo e publicaram artigos em revistas científicas e atuam profissionalmente na clínica. Quanto aos titulados doutores e que realizaram pós-doutorado, a maioria está inserida na área de ensino e pesquisa.

Palavras chave: Estudante; Educação em Pós-Graduação; Fonoaudiologia; Capacitação Profissional; Ensino; Educação.

* Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

CMOS: concepção do estudo, metodologia, coleta e análise dos dados, redação geral e final do manuscrito.

BMC: concepção do estudo, redação final do manuscrito e orientação.

E-mail para correspondência: Claudia Michelle Oliveira dos Santos - claudia-mi@hotmail.com

Recebido: 23/11/2021

Aprovado: 19/04/2022

Abstract

Introduction: The evaluation of alumni by CAPES is part of one of the evaluation axes of post-graduate programs. Investigate the field of study and work of alumni of a Post-Graduation Program in Communication Disorders and developing a continuous way of accompanying them may contribute to a better evaluation of them. **Objectives:** investigate the profile of the alumni of a Post-Graduation Program in Communication Disorders and analyze the association between field of study, work and publications. **Method:** This is a prospective study based on the answers to an electronically sent questionnaire by individuals who had concluded their Master's, Doctorate and/or Post-Doctorate in Human Communication Disorders at UNIFESP Post-Graduation Program in the 2009-2018 period. **Results:** Most of the former students were women (97,3%) and most (72%) were from the State of São Paulo. 87,3% published at least one article in scientific journals. 45,4% teach and regarding those who concluded their doctorate and post-doctorate, most teach (70,3% and 80%) and 85,4% work as clinicians. **Conclusion:** The alumni most are young female adults from São Paulo state. Most had published articles in scientific journals. The alumni work as clinicians and most of the Doctorate and Post-Doctorate teach and do research.

Keywords: Alumni; Post-graduation; Speech, Language and Hearing Sciences; Academic qualification; Teaching; Education.

Resumen

Introducción: La evaluación de egresados por CAPES forma parte de uno de los ejes de evaluación de los programas de posgrado. Investigar el campo de estudio y trabajo de los egresados de un Programa de Posgrado en Trastornos de la Comunicación y desarrollar una forma continua de acompañarlos puede contribuir a una mejor evaluación de los mismos. **Objetivos:** Investigar el perfil de los egresados de un Programa de Posgrado en Trastornos de la Comunicación y analizar la asociación entre campo de estudio, trabajo y publicaciones. **Método:** Se trata de un estudio prospectivo basado en las respuestas a un cuestionario enviado electrónicamente por personas que habían finalizado su Maestría, Doctorado y / o Postdoctorado en Trastornos de la Comunicación Humana en el Programa de Posgrado de la UNIFESP en el período 2009-2018. **Resultados:** La mayoría de los egresados eran mujeres (97,3%) y la mayoría (72%) eran del Estado de São Paulo. El 87,3% publicó al menos un artículo en revistas científicas. El 45,4% enseña y de los que concluyeron su doctorado y posdoctorado, la mayoría enseña (70,3% y 80%) y el 85,4% trabaja como clínicos. **Conclusión:** La mayoría de los egresados son mujeres jóvenes del estado de São Paulo. La mayoría había publicado artículos en revistas científicas. Los egresados trabajan como clínicos y la mayoría de los doctores y posdoctorados enseñan e investigan.

Palabras clave: Egresados; Posgrado; Fonoaudiología; Calificación académica; Docencia; Educación.

Introdução

Os alunos egressos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* são um público que deve ser acompanhado após a sua formação, para que os programas tenham uma compreensão mais ampla de seu perfil, e possam desenvolver meios de acompanhar seu desenvolvimento profissional e científico¹. Além disso, os programas são avaliados periodicamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior – CAPES, e a avaliação de alunos egressos é parte de um dos eixos desta avaliação, portanto se faz importante

o acompanhamento destes egressos para que este eixo seja mais bem avaliado².

Assim sendo, como forma de acompanhamento dos alunos egressos, vê-se a necessidade da aplicação de um questionário eletrônico ou instrumento semelhante, para que se possa identificar o perfil demográfico, a trajetória profissional, acadêmica e científica dos egressos de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Embora não haja uma literatura extensa, estudos sobre o tema foram realizados e abordaram o perfil demográfico dos egressos de programas de pós-graduação: sexo^{3,4,5,6,7,8,9}, idade^{10,5,6,9}, origem e destino dos egressos^{4,10} e abordaram a gradua-

ção^{11,12} e a iniciação científica realizadas pelos egressos^{10,11}. Outros estudos abordaram dados sobre alunos bolsistas^{11,10}, publicações de artigos científicos^{13,5,9}, área de formação fonoaudiológica na pós-graduação^{14,4,11}, a correlação entre egressos que receberam bolsa de estudos e publicações científicas realizadas¹⁵ e a atuação profissional dos egressos nas áreas de: ensino^{5,6,12}, pesquisa^{7,5}, clínica^{7,5} e gestão^{5,7}, e também sobre a renda dos egressos da pós-graduação⁹.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi investigar o perfil do egresso de um programa de pós-graduação em distúrbios da comunicação e analisar a associação entre as áreas de formação, atuação profissional e publicações, e a partir desta investigação, talvez, desenvolver uma forma contínua de acompanhar o aluno do programa, para que as informações para os quesitos de avaliação de egressos sejam sempre o mais detalhadas possível.

Método

Trata-se de um estudo prospectivo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob o número 0788/2019. O estudo foi realizado a partir das respostas de um questionário eletrônico enviado por e-mail aos alunos egressos que concluíram o Mestrado, Doutorado e/ou Pós-Doutorado, no período de 2009 a 2018, no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da UNIFESP. A amostra foi composta por 150 egressos que responderam ao questionário eletrônico enviado aos 207 egressos que concluíram o Mestrado, Doutorado e/ou Pós-Doutorado no período citado. O critério de inclusão da amostra foi ser egresso do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da UNIFESP dos últimos 10 anos (2009 a 2018).

No e-mail enviado aos egressos elegíveis foram explicados os objetivos da pesquisa, informando que o tempo médio necessário para responder ao questionário era de 08 a 12 minutos e que, caso concordassem, deveriam indicar o aceite por meio de resposta afirmativa ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido enviado anexo.

Os e-mails foram encaminhados pela primeira vez no mês de agosto de 2019, e, neste primeiro envio, até setembro de 2019, obtivemos 54 respostas. Visando atingir um maior número de egressos, o questionário foi reenviado em outubro de 2019,

e recebemos, entre o início de outubro até o final de novembro de 2019, mais 96 respostas. Neste segundo momento, foi solicitado que as orientadoras do programa estimulassem seus ex-orientandos a responder ao questionário, e enviamos o questionário pelo aplicativo Whatsapp e pela rede social Facebook. Encerramos o recebimento dos questionários no final de novembro de 2019, totalizando 150 respostas, ou seja, 69,77% de taxa de resposta.

O principal instrumento de avaliação dos egressos foi um questionário eletrônico composto por perguntas abertas e fechadas. O questionário foi elaborado pela autora e desenvolvido a partir da plataforma Formulários Google®. Composto por 07 módulos, totalizou 80 questões, porém para atingir o objetivo de investigar o perfil do egresso de um programa de pós-graduação em distúrbios da comunicação e analisar a associação entre as áreas de formação, atuação e publicações, optou-se por excluir as questões que demandavam análise qualitativa. Do total de 80 questões, foram selecionadas para a análise das respostas 59 questões divididas em seis módulos: 1) Identificação: sexo. 2) Formação no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da UNIFESP: Níveis cursados, se recebeu bolsa de estudos, estado de origem e destino, idade de ingresso nos níveis cursados, área de formação. 3) Doutorado Sanduíche e Pós-Doutorado fora do Brasil: se realizou (sim ou não). 4) Publicações: quantas publicações em cada nível cursado. 5) Formação Anterior: Graduação, Iniciação Científica, Especialização *Lato Sensu*, Residência Multiprofissional, se foi em instituição pública ou privada. 6) Atuação Profissional: Área de atuação, Atuação em Ensino, Pesquisa, Clínica e Gestão, se atua (sim ou não), se é em instituição pública ou privada. Se o egresso se vê como empreendedor. Se criou/desenvolveu produtos decorrentes de sua tese ou dissertação (manuais/testes/software e etc.), se patenteou ou registrou estes produtos; Se o egresso se considera Independente Financeiramente (sim ou não) e Renda Mensal do egresso.

A plataforma Formulários Google® gerou um banco de dados em planilha Excel referente aos 150 questionários respondidos, a partir da qual procedemos à tabulação e análise dos dados coletados. Os dados obtidos nas questões selecionadas foram organizados a fim de serem submetidos à análise estatística.

Foi realizada a análise estatística descritiva dos dados obtidos por meio de análise de frequência, médias, medianas e desvios-padrão. Após as análises descritivas, foram realizadas as seguintes correlações estatísticas entre as variáveis: a) sujeitos que receberam bolsas de pós-graduação e a média de publicações; b) Área de Formação e a Área de Atuação; c) Publicações e a Área de Formação; d) distribuição dos egressos por categoria de pós-graduação segundo a faixa salarial mensal. O valor de significância estatística adotado foi igual a 5% ($p \leq 0,05$). Os softwares utilizados para as análises descritivas foram: Microsoft Excel, o SPSS

(Spss, I. N. C. 2007). SPSS version 16.0. Chicago, IL: SPSS Incorporated. SPSS (IBM), versão 19.

Resultados

A caracterização da amostra pode ser observada na Tabela 1, os 150 egressos do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da UNIFESP que responderam ao questionário, destacando-se o nível de Mestrado com 107 [92 Me + 15 (Me + Do)] egressos, enquanto que no Doutorado obteve-se 53 [37 Do + 15 (Me + Do) + 1 (Do + PD)] egressos, e no Pós-Doutorado, 06 [05 PD + 1 (Do + PD)] egressos.

Tabela 1. Egressos do Programa que responderam ao Questionário

Egressos	Nº (%)
Mestrado	92 (61,3%)
Mestrado + Doutorado	15 (10%)
Doutorado	37 (24,7%)
Doutorado + Pós-Doutorado	1 (0,7%)
Pós-Doutorado	5 (3,3%)
Total	150 (100%)

A distribuição dos egressos segundo o sexo; a idade de ingresso no programa, por nível; os egressos que cursaram a Graduação em Fonoaudiologia; os egressos que cursaram a Graduação

em Fonoaudiologia e fizeram Iniciação Científica – IC e os egressos que fizeram IC foi apresentada na Tabela 2.

Tabela 2. Sexo, Idade, Egressos da Graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP, Egressos da Graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP com IC, Egressos com IC

Nível	Sexo		Idade de Ingresso no Programa por nível			Egressos que cursaram Graduação em Fonoaudiologia na UNIFESP		Egressos que cursaram Graduação em Fonoaudiologia na UNIFESP e fizeram IC		Egressos que fizeram IC		Total
	Fem.	Masc.	Máx	Min	Média	Universidade Federal de São Paulo	Outras Universidades	Não	Sim	Não	Sim	
Mestrado	92 (61,3%)	0 (0%)	62	22	29,29	48 (32%)	44 (29,3%)	15 (22,1%)	33 (48,5%)	44 (29,3%)	48 (32%)	92 (61,3%)
Mestrado + Doutorado	14 (9,3%)	1 (0,7%)	-	-	-	8 (5,3%)	7 (4,7%)	1 (1,5%)	7 (10,3%)	7 (4,7%)	8 (5,3%)	15 (10%)
Doutorado	35 (23,3%)	2 (1,3%)	59	24	34,67	11 (7,3%)	26 (17,3%)	3 (4,4%)	8 (11,8%)	24 (16%)	13 (8,7%)	37 (24,7%)
Doutorado + Pós-Doutorado	1 (0,7%)	0 (0%)	-	-	-	0 (0%)	1 (0,7%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,7%)	1 (0,7%)
Pós-Doutorado	4 (2,7%)	1 (0,7%)	59	31	39,50	1 (0,7%)	4 (2,7%)	1 (1,5%)	0 (0%)	3 (2%)	2 (1,3%)	5 (3,3%)
Total	146 (97,3%)	4 (2,7%)				68 (45,3%)	82 (54,7%)	20 (29,4%)	48 (70,6%)	78 (52%)	72 (48%)	150 (100%)

Legenda 1: IC=Iniciação Científica

Notou-se, nesta Tabela, a alta predominância de mulheres em todos os níveis, 146 (97,3%) contra apenas 04 (2,7%) homens, destacando-se que dos egressos que cursaram somente o mestrado (92), 100% eram mulheres. Com relação à média da idade dos egressos no ingresso ao curso era de 29,3 anos no Mestrado, de 34,7 anos no Doutorado e no pós-doutorado 39,5 anos, mostrando que os jovens adultos predominaram.

Sobre a Graduação realizada pelos egressos verificou-se que a maioria dos egressos, 82 (54,7%) cursou a graduação em Fonoaudiologia e outras áreas afins, nas diversas Instituições de Ensino Superior do Brasil, destacando-se que 68

(45,3%) fizeram a Graduação em Fonoaudiologia na UNIFESP.

Quanto à IC foi verificado que houve um equilíbrio entre os que participaram e os que não participaram de programas de iniciação científica na graduação.

Foi perguntado aos egressos seus Estados de origem, quando ingressaram no nível cursado, e onde se estabeleceram após a conclusão deste(s) nível(is) (Tabela 3). Notou-se uma pequena variação entre o local de origem e o local de permanência após a conclusão do(s) nível(is), porém o Estado de São Paulo predomina com a maior concentração de egressos, tanto na origem como após a conclusão.

Tabela 3. Origem e Destino dos Egressos do Programa por estado antes e depois da realização da pós-graduação

Estado	Origem	Destino depois da Pós-Graduação
AL	7 (4,7%)	9 (6%)
AM	1 (0,7%)	1 (0,7%)
CE	3 (2%)	1 (0,7%)
DF	0 (0%)	2 (1,3%)
ES	0 (0%)	1 (0,7%)
GO	1 (0,7%)	1 (0,7%)
MG	7 (4,7%)	8 (5,3%)
Outros Países	2 (1,3%)	3 (2%)
PA	3 (2%)	0 (0%)
PE	5 (3,3%)	2 (1,3%)
PR	1 (0,7%)	1 (0,7%)
RJ	4 (2,7%)	2 (1,3%)
RS	7 (4,7%)	4 (2,7%)
SC	1 (0,7%)	2 (1,3%)
SP	108 (72%)	113 (75,3%)
Total	150 (100%)	150 (100%)

Na Tabela 4 observa-se a distribuição de bolsas de estudos aos egressos. Destacam-se os que fizeram somente o mestrado (92), 62 (67,4%) receberam bolsa. No total geral, dos 150 egressos da amostra, 97 (64,7%) obtiveram bolsas em um ou mais níveis cursados.

As Publicações em periódicos científicos declaradas pelos egressos do mestrado, doutorado

e pós-doutorado mostram que em todos os níveis (somando as categorias), 129 (87,3%) dos egressos publicaram pelo menos 1 artigo em revista científica.

Sobre a área de formação dos egressos nos níveis cursados (Tabela 4) verificou-se que a Audiologia foi a área que mais teve alunos formados.

Tabela 4. Egressos Bolsistas, Quantidades de Publicações e Área de formação *Stricto Sensu* dos egressos

Nível	Bolsistas						Total
	Não bolsistas	Mestrado	Mestrado + Doutorado	Doutorado	Pós-Doutorado		
Mestrado	30 (32,6%)	62 (67,4%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	62 (67,4%)	
Mestrado + Doutorado	2 (13,3%)	2 (13,3%)	10 (66,7%)	1 (6,7%)	0 (0%)	13 (86,7%)	
Doutorado	18 (48,6%)	0 (0%)	0 (0%)	19 (51,4%)	0 (0%)	19 (51,4%)	
Doutorado + Pós-Doutorado	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	
Pós-Doutorado	3 (60%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (1,3%)	2 (40%)	
Total	53 (35,3%)	64 (42,7%)	10 (6,7%)	21 (14%)	2 (1,3%)	97 (64,7%)	

Nível	Publicações							Total
	Sem publicação	1 Artigo	2 Artigos	3 Artigos	4 Artigos	5 Artigos	Mais que 5 artigos	
Mestrado	19 (17,8%)	42 (39,3%)	27 (25,2%)	13 (12,1%)	6 (5,6%)	-	-	107 (100%)
Mestrado + Doutorado	-	-	-	-	-	-	-	-
Doutorado	2 (3,8%)	18 (34%)	14 (26,4%)	7 (13,2%)	5 (9,4%)	1 (1,9%)	6 (11,3%)	53 (100%)
Doutorado + Pós-Doutorado	-	-	-	-	-	-	-	-
Pós-Doutorado	-	5 (83,3%)	-	-	1 (16,7%)	-	-	6 (100%)
Total	21 (12,7%)	65 (39,2%)	41 (24,7%)	20 (12%)	10 (6%)	1 (0,6%)	6 (3,6%)	166 (100%)

Nível	Formação <i>Stricto Sensu</i>						Total
	Audiologia	Disfagia	Motricidade Orofacial	Otoneurologia	Outra	Voz	
Mestrado	37 (24,7%)	10 (6,7%)	5 (3,3%)	3 (2%)	4 (2,7%)	12 (8%)	92 (61,3%)
Mestrado + Doutorado	8 (5,3%)	1 (0,7%)	0 (0%)	1 (0,7%)	0 (0%)	2 (1,3%)	15 (10%)
Doutorado	13 (8,7%)	2 (1,3%)	3 (2%)	3 (2%)	3 (2%)	5 (3,3%)	37 (24,7%)
Doutorado + Pós-Doutorado	1 (0,7%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,7%)
Pós-Doutorado	3 (2%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,7%)	0 (0%)	5 (3,3%)
Total	62 (41,3%)	13 (8,7%)	8 (5,3%)	7 (4,7%)	8 (5,3%)	19 (12,7%)	150 (100%)

A correlação estatística entre os egressos que receberam bolsas e a média de publicações (Tabela 5) mostrou que não houve diferença com

relação ao número médio de publicações, sendo alunos bolsistas, ou não.

Tabela 5. Correlação estatística entre egressos que receberam bolsas de pós-graduação e a média de publicações

Publicações	Bolsista	N	Média	Desvio Padrão	p-valor ¹
Mestrado	Sim	74	1,58	1,216	0,271
	Não	32	1,31	0,965	
Doutorado	Sim	21	2,81	1,939	0,551
	Não	18	2,44	1,822	
Pós-Doutorado	Sim	2	2,50	2,121	0,272
	Não	3	1,00	0,000	

Legenda 2: teste estatístico: Teste *t-Student* para amostras independentes.

Observou-se na Tabela 6, a correlação estatística entre as Publicações por nível e Área de Formação, que mostrou que houve diferenças estatísticas nas publicações do doutorado em relação à área

de formação em disfagia e as demais áreas: houve mais publicações nas demais áreas do que na área de disfagia (audiologia $p=0,972$ / disfagia $p=0,010$).

Tabela 6. Correlação entre Publicações por nível e Área de Formação dos egressos

	Área de Formação	N	Média	Desvio padrão	p-valor
Publicações Mestrado	Audiologia	62	1,129	1,2737	0,972
	Disfagia	13	1,000	1,2247	0,687
	Linguagem e Fala	33	1,182	1,3099	0,840
	Motricidade Orofacial	8	1,125	1,1260	0,984
	Otoneurologia	7	1,286	1,3801	0,740
	Outra	8	1,000	1,5119	0,756
	Voz	19	1,158	1,0679	0,927
	Total	150	1,133	1,2406	
Publicações Doutorado	Audiologia	62	,871	1,6041	0,977
	Disfagia	13	,308	,6304	0,010*
	Linguagem e Fala	33	1,000	1,6394	0,769
	Motricidade Orofacial	8	,625	1,0607	0,648
	Otoneurologia	7	1,571	2,1492	0,213
	Outra	8	,875	1,4577	0,987
	Voz	19	,842	1,5371	0,128
	Total	150	,867	1,5312	
Publicações Pós-Doc	Audiologia	62	,113	,5464	0,210
	Disfagia	13	,000	,0000	0,543
	Linguagem e Fala	33	,030	,1741	0,622
	Motricidade Orofacial	8	,000	,0000	0,639
	Otoneurologia	7	,000	,0000	0,662
	Outra	8	,125	,3536	0,612
	Voz	19	,000	,0000	0,452
	Total	150	,060	,3706	

Legenda 3: Teste estatístico: Teste *t-Student* independente.

A Atuação Profissional dos egressos após a formação no Programa de Pós-Graduação (Tabela 7) foi analisada, e verificou-se que a maioria dos egressos atuava na área de Audiologia: 64 (42,7%),

seguidas das áreas de: Linguagem e Fala com 32 (21,3%), Disfagia com 24 (16%) e as demais áreas com uma menor porcentagem.

Tabela 7. Área Fonoaudiológica de atuação profissional dos egressos

	Egressos	Audiologia	Disfagia	Linguagem e Fala	Motricidade Orofacial	Otoneurologia	Outra	Voz	Total
Área de Atuação	Mestrado	35 (23,3%)	16 (10,7%)	22 (14,7%)	3 (2%)	1 (0,7%)	9 (6%)	6 (4%)	92 (61,3%)
	Mestrado + Doutorado	9 (6%)	3 (2%)	2 (1,3%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,7%)	15 (10%)
	Doutorado	15 (10%)	5 (3,3%)	8 (5,3%)	1 (0,7%)	0 (0%)	5 (3,3%)	3 (2%)	37 (24,7%)
	Doutorado + Pós-Doutorado	1 (0,7%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,7%)
	Pós-Doutorado	4 (2,7%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,7%)	0 (0%)	5 (3,3%)
	Total	64 (42,7%)	24 (16%)	32 (21,3%)	4 (2,7%)	1 (0,7%)	15 (10%)	10 (6,7%)	150 (100%)

Na Tabela 8, observou-se a correlação estatística entre a Área de Formação e a Área de Atuação, que mostrou que a formação influencia a área de atuação ($p < 0,001$).

Tabela 8. Correlação entre Área Fonoaudiológica de Formação e Área de Atuação Profissional dos egressos

p < 0,001	Atuação							Total
	Audiologia	Disfagia	Linguagem e Fala	Motricidade Orofacial	Otoneurologia	Outra	Voz	
Audiologia	52	3	4	0	0	3	0	62
Disfagia	1	12	0	0	0	0	0	13
Linguagem e Fala	2	1	26	0	0	4	0	33
Motricidade Orofacial	0	2	1	2	0	3	0	8
Otoneurologia	6	0	0	0	1	0	0	7
Outra	1	2	0	0	0	5	0	8
Voz	2	4	1	2	0	0	10	19
Total	64	24	32	4	1	15	10	150

Legenda 4: Teste estatístico: Teste Exato de Fisher

Sobre a atuação na área de ensino, pesquisa, clínica e gestão (Tabela 9), foi verificado que 79 (52,7%) dos egressos não atuavam na área de ensino, enquanto 68 (45,3%) declararam atuar nesta

área. Destaca-se que dos 37 egressos que cursaram apenas o Doutorado, 26 (70,3%) atuavam na área de ensino e dos 5 egressos que fizeram somente o Pós-Doutorado, 80% (4) atuavam nesta área.

Tabela 9. Atuação Profissional dos egressos em Ensino, Pesquisa, Clínica e Gestão

Níveis	Atuação em Ensino					Atuação em Pesquisa				
	Não Respondeu	Não	Pública	Privada	Pública e Privada	Não Respondeu	Não	Pública	Privada	Pública e Privada
Mestrado	2 (2,2%)	61 (66,3%)	16 (17,4%)	11 (12%)	2 (2,2%)	4 (4,3%)	59 (64,1%)	19 (20,7%)	8 (8,7%)	2 (2,2%)
Mestrado + Doutorado	0 (0%)	7 (46,7%)	4 (26,7%)	4 (26,7%)	0 (0%)	1 (6,7%)	7 (46,7%)	4 (26,7%)	3 (20%)	0 (0%)
Doutorado	1 (2,7%)	10 (27%)	11 (29,7%)	14 (37,8%)	1 (2,7%)	1 (2,7%)	15 (40,5%)	11 (29,7%)	9 (24,3%)	1 (2,7%)
Doutorado+ Pós-Doutorado	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)
Pós-Doutorado	0 (0%)	1 (20%)	2 (40%)	1 (20%)	1 (20%)	0 (0%)	2 (40%)	1 (20%)	1 (20%)	1 (20%)
Total	3 (2%)	79 (52,7%)	33 (22%)	31 (20,7%)	4 (2,7%)	6 (4%)	83 (55,3%)	35 (23,3%)	22 (14,7%)	4 (2,7%)

Níveis	Atuação em Clínica				Atuação em Gestão				
	Não Respondeu	Não	Privada	Pública	Não Respondeu	Não	Privada	Pública	Total
Mestrado	1 (1,1%)	10 (10,9%)	47 (51,1%)	34 (37%)	1 (1,1%)	75 (81,5%)	10 (10,9%)	6 (6,5%)	92 (61,3%)
Mestrado + Doutorado	0 (0%)	3 (20%)	6 (40%)	6 (40%)	0 (0%)	12 (80%)	2 (13,3%)	1 (6,7%)	15 (10%)
Doutorado	0 (0%)	6 (16,2%)	19 (51,4%)	12 (32,4%)	0 (0%)	28 (75,7%)	5 (13,5%)	4 (10,8%)	37 (24,7%)
Doutorado+ Pós-Doutorado	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (0,7%)
Pós-Doutorado	0 (0%)	1 (20%)	1 (20%)	3 (60%)	0 (0%)	4 (80%)	0 (0%)	1 (20%)	5 (3,3%)
Total	1 (0,7%)	21 (14%)	73 (48,6%)	55 (36,7%)	1 (0,7%)	119 (79,3%)	18 (12%)	12 (8%)	150 (100%)

Com relação à atuação em Pesquisa, esta foi informada por 61 (40,7%) dos egressos. Destacando-se que 21 (56,7%) dos 37 egressos de Doutorado e 3 (60%) dos 5 egressos que fizeram somente o Pós-Doutorado, atuavam em pesquisa. Uma vez que Ensino e Pesquisa estão intimamente relacionados na área acadêmica, e comparando os resultados, percebemos uma queda nos números da atuação em pesquisa em relação à atuação em ensino (45,4% ensino x 40,7% pesquisa – somente doutorado: 70,3% ensino x 56,7% pesquisa).

Sobre atuação na área Clínica, observou-se que 128 (85,3%) dos egressos informaram atuar também nesta área.

Na atuação em Gestão, apenas 30 (20%) dos egressos declararam atuar como gestores.

Na Tabela 10, a maior parte dos egressos, 46 (30,7%), declarou que se enquadra na faixa salarial mensal de R\$ 5.000,00 a R\$ 8.000,00. Destaca-se que dos egressos que cursaram somente o Doutorado (37), 23 (62,1%) concentraram-se nas faixas salariais de R\$ 8.000,00 a R\$ 10.000,00 e mais que R\$ 10.000,00.

Tabela 10. Faixa salarial mensal dos egressos

Egressos	De R\$1.000,00 a R\$3.000,00	De R\$3.000,00 a R\$5.000,00	De R\$5.000,00 a R\$8.000,00	De R\$8.000,00 a R\$10.000,00	Mais que R\$10.000,00	Prefiro não informar	Total
Mestrado	6 (4%)	15 (10%)	28 (18,7%)	18 (12%)	13 (8,7%)	12 (8%)	92 (61,3%)
Mestrado + Doutorado	0 (0%)	0 (0%)	8 (5,3%)	4 (2,7%)	2 (1,3%)	1 (0,7%)	15 (10%)
Doutorado	0 (0%)	2 (1,3%)	10 (6,7%)	10 (6,7%)	13 (8,7%)	2 (1,3%)	37 (24,7%)
Doutorado + Pós-Doutorado	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,7%)	0 (0%)	1 (0,7%)
Pós-Doutorado	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,7%)	3 (2%)	1 (0,7%)	5 (3,3%)
Total	6 (4%)	17 (11,3%)	46 (30,7%)	33 (22%)	32 (21,3%)	16 (10,7%)	150 (100%)

Discussão

Observou-se neste estudo a alta predominância da formação de mulheres em todos os níveis, comprovando a tendência, dos cursos da área da fonoaudiologia no Brasil que formam essencialmente mais mulheres do que homens, como constataram Gonçalves et al.³, que apontaram 95,6% de mulheres formadas na área de fonoaudiologia e Ferreira et al.⁴, que apontaram 96,4% de teses de doutorado em fonoaudiologia defendidas por mulheres. Na Fonoaudiologia “... esse predomínio aparece como fenômeno histórico, presente desde a gênese da área fonoaudiológica, que reflete o embate entre o desempenho dos papéis femininos mais tradicionais e o exercício de uma profissão no mundo do trabalho.”¹⁹. De forma semelhante, os cursos de saúde coletiva⁵, enfermagem⁶ e de atenção primária à saúde⁷ também formam mais mulheres do que homens, 76%, 96% e 77% respectivamente. O predomínio de mulheres na Pós-Graduação *Stricto Sensu* também é confirmado pela CAPES⁸ que mostrou que 53% dos alunos matriculados em Programas de Pós-Graduação no Brasil eram mulheres; então percebemos que esta predominância de mulheres na fonoaudiologia em geral, além do contexto histórico, também se dá pela predominância de mulheres no cenário nacional na pós-graduação *stricto sensu*.

Com relação à média da idade dos egressos no ingresso ao curso, os resultados deste estudo foram semelhantes aos da pesquisa de Brock et al.¹⁰ em que os alunos tinham idade média de 32,5 anos e 34,9 anos para mestrados e doutorandos, respectivamente. Contraopondo-se em parte às pesquisas de Gomes e Goldenberg⁵ que indicaram a faixa etária de 25 a 34 anos no Mestrado e 35 a 40 anos no Doutorado, e Felli et al.⁶ que indicou a faixa etária de 31 a 40 anos para mestrado e 41 a 50 anos para doutorado, revelando uma faixa etária bem mais elevada do que no Programa para doutorandos; porém, há que se considerar que os períodos das referidas pesquisas foram anteriores a 2007, portanto o perfil dos alunos de programas de pós-graduação também pode ter sofrido mudanças no decorrer do tempo. O estudo de Hortale et al.⁹ indicou o predomínio de alunos com idade inferior a 40 anos, que se assemelha aos nossos resultados; porém, a indicação da estabilidade na participação de 40 a 49 anos e aumento da presença de alunos com 50 anos ou mais difere do perfil do egressos

do PPGDCH, talvez devido ao fato dos cursos de doutorado na área da saúde e biociências analisados pelo referido estudo demandarem mais anos de estudos antes da realização da pós-graduação *stricto sensu*, como a realização de residência e/ou especializações necessárias ou, muitas vezes, obrigatórias para atuar nestas áreas. Diferente do que constatamos em nosso estudo, em que percebemos que os alunos, em sua maioria, por não ter a necessidade/obrigatoriedade de realizar residências ou especializações se formam na pós-graduação *stricto sensu* cada vez mais jovens, e possivelmente por querer dar sequência em seus estudos acadêmicos sem pausas, acreditamos, para não se dispersarem e finalizarem seus estudos o quanto antes.

Sobre a Graduação realizada pelos egressos do programa, os resultados deste estudo se assemelham aos estudos de Marino et al.¹¹ que analisaram a inserção de alunos do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UNESP – Campus Marília no período de 1993 a 2008 e observaram que dos 89 egressos que cursaram alguma Pós-Graduação *Stricto Sensu*, 35 (39,77%) vincularam-se a algum PPG da UNESP – Campus Marília. Ortigoza et al.¹², à semelhança dos estudos da fonoaudiologia, pesquisaram sobre importância da identificação da procedência, formação e atuação profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Rio Claro-SP no período de 1980 a 2008, e constataram que dos 480 egressos de mestrado e doutorado, 39,3% (189) formaram-se no Curso de Graduação em Geografia da UNESP – Rio Claro. Assim como no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da UNIFESP todos estes estudos mostraram que os PPGs absorvem grande parte dos alunos da graduação de suas IES, e que estes são incentivados a continuar seus estudos por meio das Iniciações Científicas durante a graduação, pelos programas de fomento que oferecem bolsas de estudo e também pelo incentivo de seus orientadores.

A IC também foi objeto desta pesquisa, e comparando os resultados, na pesquisa de Brock et al.¹⁰ foi constatado no estudo sobre os egressos do PPG em Cardiologia da UNIFESP que 38% dos alunos do mestrado participaram em programas de IC. A diferença das porcentagens entre os estudos (38% Cardiologia UNIFESP X 48% PPGDCH UNIFESP) sobre a realização de IC na Graduação, talvez seja devido ao PPGDCH ter como um dos pré-requisitos para ingresso no programa a

realização de IC. Desta forma, pudemos constatar a importância da realização de IC na Graduação, tanto para o preparo deste aluno para o ingresso na pós-graduação *Stricto Sensu*, como para o incentivo à pesquisa, fato também citado nos estudos de Marino et al.¹¹.

Com relação aos Estados de origem, quando ingressaram no nível cursado, e também onde se estabeleceram após a conclusão deste(s) nível(is), o estudo de Ferreira et al.⁴ sobre fonoaudiólogos doutores no Brasil, corroborou estes dados, uma vez que identificou que 70% das teses defendidas no Brasil foram da Região Sudeste. O estudo de Brock et al.¹⁰ mostrou que dos alunos da Pós-Graduação em Cardiologia da UNIFESP que vieram das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, apenas 50% retornaram à região de origem. Podemos entender que o mercado de trabalho para os profissionais fonoaudiólogos fora de São Paulo, com titulação, é carente, portanto, aqueles que se formam no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da UNIFESP tendem a retornar aos seus estados de origem ou para os estados que tiverem a demanda de profissionais com essa formação. Neste caso, também há que se considerar que a maior oferta de vagas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* concentra-se no Estado de São Paulo.

Sobre a distribuição de bolsas de estudos aos egressos, Marino et al.¹¹ em sua pesquisa sobre a inserção de alunos do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UNESP – Campus Marília em Programas de Pós-Graduação-PPGs *Stricto Sensu* no Brasil revelou que 55,68% dos 89 egressos de PPGs receberam bolsas de estudos; e Brock et al.¹⁰ também indicaram em seu estudo que 50% de seus egressos obtiveram bolsas. Observamos que as porcentagens de bolsistas mostraram-se equiparadas entre os diferentes programas e corroboram os achados deste estudo, em que 64,7% dos egressos foram bolsistas. Esta equiparação se dá pela distribuição igualitária de bolsas de estudos, ao menos para os cursos da área da saúde, pelos órgãos de fomento do país..

O estudo de Braga, Chiari e Goulart¹³ sobre a produção bibliográfica deste mesmo programa no período de 2003 a 2008 revelou que 84% das publicações dos egressos foram artigos em periódicos científicos, que corrobora a porcentagem de publicações informadas pelos egressos. No estudo de Gomes e Goldenberg⁵ sobre o perfil dos egressos

dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, no período de 1998 a 2007, foi identificado que 62,3% das teses de Doutorado e 68,5% das dissertações de mestrado foram publicadas na forma de artigos científicos. Hortale et al.⁹ também observaram, no estudo sobre egressos da área da saúde da Fiocruz, que as produções científicas (artigos) decorrentes das teses dos egressos obtiveram uma visível elevação nos anos de 2000 a 2007. Observamos que o número de publicações difere de programa para programa, de acordo com as exigências de cada um. Se um programa exige a publicação de um artigo em periódico para a conclusão do nível, como é o caso do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da UNIFESP, ou a produção do artigo como um pré-requisito para a defesa, este programa provavelmente terá uma alta porcentagem de publicações. A publicação de artigos científicos em periódicos é cada vez mais importante para a avaliação dos PPGs pela CAPES, e também é uma das formas mais democráticas de divulgar as pesquisas realizadas.

Sobre a área de formação dos egressos nos níveis cursados, Ferreira et al.¹⁴ também observaram que as áreas da fonoaudiologia que mais tiveram teses e dissertações defendidas no Brasil foram: Audição (39,8%), Linguagem oral e leitura e escrita (19,2%), Voz (16,5%), Métodos Clínicos (10,9%) e Motricidade Orofacial (6,2%) corroborando em alguns aspectos com este estudo; porém a pesquisa de 2019 de Ferreira et al.⁴ com Fonoaudiólogos Doutores no Brasil, mostrou uma inversão entre a área de Linguagem e de Audiologia, demonstrando como as áreas mais pesquisadas: Linguagem (35,2%) e Audiologia (26,0%); bem como Marino et al.¹¹ que mostraram em sua pesquisa sobre a inserção de alunos do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UNESP – Campus Marília, em PPG *Stricto Sensu* no Brasil, que a área fonoaudiológica em que os egressos mais desenvolveram suas teses e dissertações foi a área de Linguagem com 55,68% (49), seguida da área de motricidade oral com 13,64% (12), dados estes que mostram que a predominância do foco de ensino e pesquisa entre as instituições (UNIFESP e UNESP) influenciam na área de formação dos alunos, uma vez que a UNIFESP, até o momento, forma mais alunos na área de Audiologia e a UNESP na área de Linguagem e Fala.

O estudo de Souza, Lima e Correa¹⁵ analisou a influência da concessão de bolsa de estudos



na produtividade acadêmica dos estudantes de Administração ao nível de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil e concluiu que alunos bolsistas tiveram melhor desempenho acadêmico, e que estes colaboraram de modo mais efetivo na produção científica dos programas do que os não bolsistas, diferentemente dos nossos achados. Tal fato pode ser justificado, talvez, pela resolução da CAPES/CNPq¹⁷ que permitiu que os bolsistas exercessem outra atividade remunerada, desde que fossem ligadas à área de formação, e isto acabou por mudar o perfil do aluno bolsista, que não dispunha de tanto tempo para dedicação ao curso, o que pode ter afetado o número de publicações de artigos científicos. Outro fato que pode ter influenciado a não significância das publicações em relação ao recebimento de bolsas de estudo, é que no PPGDCH um dos pré-requisitos para a obtenção do diploma é a publicação/submissão de pelo menos um artigo em revista científica, decorrente de suas teses e dissertações para a obtenção do diploma, ou seja, a maioria dos alunos publicam pelo menos 1 artigo, independente de ter recebido bolsa de estudos.

Na correlação entre formação e atuação no mercado de trabalho, destaca-se a atuação na área de Audiologia, com 52 egressos atuando, dos 62 que se formaram nesta área, e a área de Linguagem e Fala, com 26 egressos atuando, dos 33 que se formaram nesta área. Observamos que a atuação na área de Disfagia, que segundo a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia¹⁷, é uma das áreas de atuação mais recentes na fonoaudiologia, é uma área em que os profissionais de outras áreas também atuam; ao todo 12 egressos formados em outras áreas referiram atuar na área de Disfagia, possivelmente devido à oferta de vagas em hospitais, UBS e demais serviços de atendimento. Embora, no caso deste programa, não tenha um grande número de formados, a Disfagia se mostra uma promissora área de atuação Fonoaudiológica. A atuação na área de voz também chama atenção, uma vez que 9 dos 19 egressos que se formaram nesta área, atuam em outras áreas, fato que surpreende negativamente, pois a atuação na área de voz também é uma das que mais crescem na Fonoaudiologia, principalmente no atendimento a profissionais que utilizam a voz como principal ferramenta de trabalho.

Podemos entender com estes resultados que, a área de atuação, em alguns casos, pode mudar de acordo com as oportunidades de trabalho, especialmente no início da carreira, em que os egressos têm

que aproveitar as oportunidades e depois buscar uma especialização na área em que está trabalhando. Não foram encontradas referências na literatura para comparar essa correlação.

O Doutorado, sendo um nível voltado para a atuação acadêmica cumpre seu papel na formação dos egressos para atuação como docentes em instituições de ensino. Gomes e Goldenberg⁵ constataram no estudo sobre egressos de pós-graduação em saúde coletiva no Brasil, que 81,6% dos egressos de doutorado e 70,1% dos egressos de mestrado exerceram atividades na área de Ensino, e, destes, 82,2% do doutorado e 72,7% no mestrado atuavam no setor público. Felli et al.⁶ observaram em seu estudo sobre a pós-graduação em gerenciamento em enfermagem da Universidade de São Paulo – USP, que 80% dos egressos de Doutorado foram absorvidos pela área de ensino, e que 40% dos egressos de mestrado atuavam em instituições privadas. Observa-se que quanto maior o nível de formação, maior o envolvimento com a área acadêmica. Ortigoza et al.¹² verificaram na pesquisa sobre formação e atuação profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Rio Claro-SP que no Mestrado, 75% dos egressos atuavam na área de ensino, tanto no ensino superior quanto no ensino médio, dividindo-se entre instituições públicas e privadas; no Doutorado, 89% dos egressos atuavam na área de ensino, 74% no Ensino Superior Público e 15% no Ensino Superior Particular. Dados estes que mostram uma superioridade sobre a atuação em ensino de outros PPGs em relação ao Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da UNIFESP, inclusive em relação à atuação em Instituições públicas ou privadas; porém, há que se considerar que estamos comparando diferentes áreas, portanto pode haver diferenças nas áreas de atuação devido à demanda de cada área. Apesar de esse estudo ter mostrado que os níveis de doutorado e pós-doutorado têm um considerável número de egressos que atuam na área de ensino (70,3% e 80%), a relativa baixa porcentagem de atuação em ensino dos egressos do mestrado (31,5%) mostra que talvez isto esteja relacionado à demanda das IES Públicas, que, em geral exigem a formação no doutorado para a contratação de professores, e que profissionais menos experientes, a princípio, busquem outro meio de atuação profissional.

Uma vez que Ensino e Pesquisa estão intimamente relacionados na área acadêmica, e



comparando os resultados, percebemos uma queda nos números da atuação em pesquisa em relação à atuação em ensino (45,4% ensino x 40,7% pesquisa – somente doutorado: 70,3% ensino x 56,7% pesquisa). Engstrom, Hortale e Moreira⁷ também observaram que 22,7% dos egressos desenvolveram atividades na área de pesquisa, e, vemos que também neste mesmo estudo há uma queda nos números da atuação em pesquisa em relação à atuação em ensino (45,5% ensino x 22,7% pesquisa). Gomes e Goldenberg⁵ constataram no estudo sobre egressos de pós-graduação em saúde coletiva no Brasil, que 87,2% dos egressos de doutorado e 68,5% dos egressos de mestrado exerceram atividades na área de Pesquisa, ou seja, um pequeno aumento na porcentagem de atuação em pesquisa em relação à atuação em ensino no doutorado (81,6% ensino x 87,2% pesquisa) e no mestrado uma pequena diminuição da atuação em pesquisa em relação à atuação em ensino (70,1% ensino x 68,5% pesquisa). Percebemos com estes números que a atuação em pesquisa nem sempre está relacionada à atuação em ensino. Algumas IES priorizam o ensino, e muitas vezes não têm meios de realizar pesquisas, e mesmo em IES que priorizam a pesquisa, nem sempre os profissionais conseguem realizá-las, muitas vezes por falta de recursos. Algo que talvez as IES tenham que rever na atuação de seus profissionais, uma vez que a pesquisa é um dos tripés da educação.

Gomes e Goldenberg⁵ constataram no estudo sobre egressos de pós-graduação em saúde coletiva no Brasil, que 35% dos egressos de doutorado e 38,4% dos egressos de mestrado exerceram atividades na área de assistência/clínica. No entanto, Engstrom, Hortale e Moreira⁷ observaram que 82% da amostra do seu estudo também atuavam na área clínica (Atenção Primária à Saúde), mostrando que a atuação na área clínica muitas vezes é concomitante à atuação em ensino e pesquisa, e percebemos isso claramente neste estudo (85,4% atuam na área clínica). A atuação na área clínica é importante para o docente/pesquisador, pois possibilita a vivência prática de seu trabalho, e, certamente influencia positivamente sua atuação como docente/pesquisador.

Gomes e Goldenberg⁵ também constataram que 21,4% (gestão em saúde) e 21,4% (gestão acadêmica) dos egressos de doutorado e 28,2% (gestão em saúde) e 16,5% (gestão acadêmica) dos egressos de mestrado exerceram atividades na

área de gestão em saúde/acadêmica, dados similares a este estudo. Engstrom, Hortale e Moreira⁷ observaram que 54,2% dos egressos atuavam em Gestão em Saúde e, esta maior porcentagem, em relação a este estudo, talvez seja pela formação que o Mestrado Profissional propiciou a seus egressos. Os programas de mestrado acadêmico e doutorado, em geral, não propiciam uma formação específica para atuação em gestão, mas em alguns casos, como percebemos, os egressos tiveram que assumir o desafio de desempenharem o papel de gestores em seus locais de trabalho, o que mostra que os programas de pós-graduação *stricto sensu*, em algum momento, deveriam ministrar uma disciplina voltada para gestão, para preparar seus alunos para estas oportunidades.

Hortale et al.⁹ no estudo sobre trajetória e satisfação profissionais e a avaliação dos cursos de doutorado pelos egressos, na área da saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de 1984 a 2007, também mostraram que a renda média dos egressos, era de 5,8 a 16,6 salários mínimos (em 2007 o salário mínimo era no valor de R\$ 380,00 – Diário Oficial da União¹⁸) – entre R\$ 2.204,00 e 6.308,00 – e a maior média de renda mensal ficou com faixa etária mais elevada, possivelmente a faixa etária mais elevada seja também a faixa com maior formação.

Conhecer a faixa salarial mensal dos egressos é uma importante medida socioeconômica que faz parte da análise do perfil dos egressos e permite ao programa saber se a realização de pós-graduação *Stricto Sensu* possibilita um diferencial em sua renda.

As limitações constatadas neste estudo foram com relação ao questionamento aos egressos em relação às publicações de livros e capítulos de livros, sobre as produções em anais de congressos e eventos que foram perguntas não incluídas no questionário, e estas poderiam trazer informações mais completas sobre as produções bibliográficas e técnicas dos egressos, e, também com relação à questão sobre a Faixa Salarial dos egressos que deveria ter sido baseada no salário mínimo vigente no país, para se ter parâmetros mais assertivos em relação à renda dos egressos.

Conclusões

A partir dos objetivos propostos, observamos que os egressos são majoritariamente mulheres,



jovens adultos, predominantemente de origem do Estado de São Paulo. A maioria cursou a graduação em Fonoaudiologia na UNIFESP e também participou de programas de iniciação científica. A maioria dos egressos recebeu bolsa de estudo no mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado. A maioria publicou pelo menos um artigo em revista científica, cumprindo a missão de divulgar o conhecimento científico. A área Fonoaudiológica em que os egressos mais se formam e atuam é a audiologia. A concessão de bolsas de estudo pouco influenciou no número de publicações dos egressos e as publicações em relação à área de formação tiveram pouca variação estatística. A área de formação influencia na área de atuação. Os egressos atuam em grande parte na área clínica e em menor proporção na área de ensino, porém considerando os egressos do doutorado e do pós-doutorado, a maior parte atua na área de ensino e pesquisa, o que confirma o objetivo do programa da formação de docentes para atuação em instituições de ensino.

Novas pesquisas sobre egressos podem e devem ser realizadas em outros programas de pós-graduação, utilizando ou não questionários eletrônicos, adequando-se ao perfil de cada programa, mas sempre com o objetivo de identificar o perfil de seus egressos e suas produções, que como pudemos observar nesta pesquisa, é uma parte importante tanto para avaliação da CAPES como para o conhecimento dos programas.

Referências

1. Giannini MJ. UNESP [Internet]. Pró-reitora de pesquisa defende análise sobre egressos da pós; 6 dez 2016 [citado 23 jul 2021]. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/24804/pro-reitora-de-pesquisa-defende-analise-sobre-egressos-da-pos/>.
2. CAPES [Internet]. Relatório Técnico da Diretoria de Avaliação: Egressos da Pós-Graduação: Áreas Estratégicas; 2017 [citado 23 jul 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122018-cartilha-dav-egressos-pdf>
3. Gonçalves MT, Fernandes BL, Santos JN, Ninno CQ, Britto DB. Trabalho, educação continuada e renda do profissional fonoaudiólogo atuante em audiologia. *Revista CEFAC* [Internet]. 2014 Dez [citado 23 jul 2021]; 16(6): 1775-82. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201411213>
4. Ferreira LP, Ferraz PR, Garcia AC, Falcão AR, Ragusa-Mouradian CA, Herrero E, Passos PS, Fichino SN. Fonoaudiólogos Doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2017. *CoDAS* [Internet]. 2019 [citado 23 jul 2021]; 31(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018299>
5. Gomes MH, Goldenberg P. Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, 1998-2007. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2010 Jul [citado 23 jul 2021]; 15(4): 1989-2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232010000400014>
6. Felli VE, Kurcgant P, Ciampone MH, Freitas GF, Oguisso T, Melleiro MM, Tronchin DM, Gaidzinski RR. Perfil de egressos da Pós-Graduação stricto sensu na área de Gerenciamento em Enfermagem da EEUUSP. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2011 Dez [citado 23 jul 2021]; 45(spe): 1566-73. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342011000700005>
7. Engstrom EM, Hortale VA, Moreira CO. Trajetória profissional de egressos de Curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde no Município de Rio de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2020 Abr [citado 23 jul 2021]; 25(4): 1269-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.30262019>
8. CAPES [Internet]. CAPES Contribui para participação da mulher na ciência; 11 fev 2020 [citado 23 jul 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-contribui-para-participacao-da-mulher-na-ciencia>
9. Hortale VA, Moreira CO, Bochner R, Leal Md. Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2014 Fev [citado 23 jul 2021]; 48(1): 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-8910.2014048004629>
10. Brock L, Cunha E, Tavares JR, Gonçalves Jr I, Paola AA, Moisés V, Carvalho AC. Alunos de um programa de pós-graduação em cardiologia: são os resultados de quase 30 anos adequados? *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [Internet]. 2010 Abr [citado 23 jul 2021]; 94(4): 500-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0066-782x2010005000015>
11. Marino VC, Gimenez-Paschoal SR, Paura AC, Guida HL, Giacheti CM. Inserção de graduados em fonoaudiologia de uma universidade pública em programas de pós-graduação. *Revista CEFAC* [Internet]. 14 out 2011 [citado 23 jul 2021]; 14(1): 46-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1516-18462011005000110>
12. Ortigoza SA, Poltroniéri LC, Machado LM. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. *Sociedade & Natureza* [Internet]. 2012 Ago [citado 23 jul 2021]; 24(2): 243-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1982-45132012000200006>
13. Braga ME, Chiari BM, Goulart BN. Produção bibliográfica em artigos, livros e capítulos de livros de um programa de pós-graduação em fonoaudiologia: análise de indicadores bibliométricos. *Distúrbios da Comunicação* [Internet]. 10 mar 2014 [citado 23 jul 2021]; 26(1): 118-30. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14317>





14. Ferreira LP, Ribas LT, Magrini AM, Diógenes BS, Ditscheiner ÉS, Cunha MC. Programa de estudos pós-graduados em fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil: análise da produção de quatro décadas. *Distúrbios da Comunicação* [Internet]. 3 dez 2015 [citado 23 jul 2021];27(4):840-8. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/23290>

15. Souza RR, Lima MV, Correa AC. Influência da Concessão de Bolsa de Estudos na Produtividade Acadêmica dos Estudantes de Administração ao Nível Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil. In: XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU – A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade [Internet]; 3 a 5 dez 2014; Florianópolis. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014 [citado 23 jul 2021]. p. 1-11. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30408105.pdf>

16. CAPES-CNPq. Portaria conjunta capes-cnpq n° 01/2010. Brasília-DF; 2010 p. 3-Seção 1

17. SBFa [Internet]. História da Especialidade da Disfagia e a Emergência do Departamento de Disfagia na SBFa; 2017 [citado 23 jul 2021]. Disponível em: https://www.sbf.org.br/portal2017/themes/2017/departamentos/artigos/resolucoes_22.pdf

18. Diário Oficial da União 29/06/2007, 2007. Salário Mínimo 2007 - LEI N° 11.498. Brasília-DF.

19. Pereira AC. Fonoaudiologia e história oral: uma narrativa sobre uma profissão construída por mulheres. 1999. [citado 02 abr 2022] 185 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/12179>